



José Eugênio Vieira é pesquisador, com diversos livros publicados sobre a História do Espírito Santo, e atualmente é diretor de atendimento do Sebrae

JOÃO DOS SANTOS NEVES

Endereço relembra a história de uma família que acreditava no futuro do Espírito Santo

de recuperação econômica.

A Província estava estigmatizada pelo panfleto do regente D. João, datado de 1797. O documento dirigido ao governador da Bahia pedindo para indicar um governador particular para buscar a recuperação moral do Estado dizia:

“Sinto-me devido em particular a reanimar a quase extinta capitania do Espírito Santo, confiada até agora a ignorantes e pouco zelosos capitães mores, fui servido nomear para o mesmo governador particular que ora vos fica subalterno”.

Os capixabas e os homens de outras Províncias que vieram para o Espírito Santo, no entanto, acreditavam no bom futuro de

A família Santos Neves mudou para o Vale do Rio São Mateus, em meados do Século XIX, quando o Espírito Santo ainda atravessava uma fase difícil no seu processo

de recuperação econômica e se empenharam para que isso pudesse acontecer. O clã dos Santos Neves foi um deles, constituído do casal Graciano e Maria e os filhos João, José, Graciano, Rita e Ormina.

Recém-casado com Ana Correia, José Neves mudou-se para São Mateus onde montou sua base de ação. Com ele, vieram todos os seus irmãos, entre eles Graciano Neves, já formado em medicina, e João dos Santos Neves, formado em Direito.

Mais tarde, o advogado exerceu o cargo de Promotor Público em São Mateus e na Vila da Barra, informação recolhida no Arquivo Público do Estado do Espírito Santo (APEES), que registrou a Resolução número 61, de 16 de março de 1872, Livro 442 do Fundo da Governadoria.

João dos Santos Neves casou-se em São Mateus com Rita Cunha, irmã do lendário Barão de Aimorés, o pacificador de tribos indígenas da região.





João dos Santos
Neves

Seu nome ganhou destaque quando, em 16 de maio de 1859, foi indicado para dirigir os destinos da Instrução Pública na Província. Foi o primeiro cidadão nomeado para o posto por ato do presidente Pedro Leão Veloso.

Pela Resolução número 119, de 22 de novembro de 1861, foi nomeado Juiz Comissário das Medições do Termo de São Mateus, posto para o qual foi reconduzido em 1862.

Já o nosso personagem do mês, João dos Santos Neves foi Juiz Municipal em sua cidade, no ano de 1860.



APONTE A CÂMERA
DO SEU CELULAR E
ACESSE O STREET VIEW



Participe da coluna enviando sugestões para enderecodahistoria@nxte.com.br



VEJA MAIS FOTOS NO NOSSO PORTAL ESBRASIL.COM.BR.

Quem são as personalidades que deram nome às ruas e às avenidas do Estado? A coluna "O Endereço da História" presta uma homenagem às pessoas que tanto contribuíram para o Espírito Santo. Confira.

Mas sua contribuição para a história do Espírito Santo não parou neste ponto. João dos Santos Neves exerceu as funções de Promotor Público da Comarca de Vitória e de delegado de Polícia do Termo de São Mateus. No entanto, foi e exonerado das funções no dia 1º de maio de 1865.

Também atuou na vida política. Em 1862 foi eleito presidente da Câmara de São Mateus, e nos anos de 1898 e 1900, foi presidente do Governo Municipal. Não foi encontrado o registro de óbito de João dos Santos Neves. 

